



**República de Moçambique**

**Presidência da República**

**Comunidades fazem a diferença na Resposta nacional ao HIV e SIDA**

**Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por ocasião da Inauguração das Celebrações do 01 de Dezembro de 2019, Dia Mundial de Luta contra o SIDA**

**Nampula, 01 Dezembro de 2019**

**Senhora Ministra da Saúde;**

**Senhor Governador da Província de Nampula;**

**Senhores Deputados da Assembleia da República;**

**Senhor Administrador de Nampula;**

**Senhor Embaixador dos Estados Unidos da América;**

**Senhora Coordenadora Residente do Sistema das Nações Unidas em Moçambique;**

**Senhores Membros do Conselho Directivo do Conselho Nacional do Combate ao SIDA;**

**Senhores Membros do Governo da Província de Nampula;**

**Senhores Representantes das Organizações da Sociedade Civil;**

**Senhores Líderes Comunitários e Religiosos;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Em primeiro lugar, gostaria de saudar a todos os presentes e, através de vós, a todos os participantes nas comemorações do Dia Mundial de Luta contra o SIDA deste ano, aqui na província de Nampula e em todo território nacional.

Um de Dezembro é o dia em que, todos os anos, nos juntamos a outros povos do mundo para comemorar e apoiar os esforços globais para prevenir novas infecções pelo HIV, aumentar a conscientização e o conhecimento sobre HIV, combater o estigma e apoiar as pessoas que vivem com o HIV.

O lema do Dia Mundial de luta contra o SIDA deste ano é **"Comunidades fazem a diferença"**.

Em Moçambique, celebramos o dia com o lema **"Comunidades fazem a diferença na Resposta Nacional ao HIV e SIDA"**, em reconhecimento do papel que as comunidades desempenham na resposta nacional ao HIV e SIDA a todos os níveis - nacional, provincial, distrital e local.

Por isso, saúdo, de forma particular, a todos os actores na luta contra o HIV e SIDA nas comunidades que, com o seu esforço, conhecimento, dedicação e recursos, contribuem, de forma singular e eficaz, no combate a esta pandemia.

Não é por acaso que o sucesso da nossa acção e das nossas comunidades foi recentemente reconhecido pelo Programa das Nações Unidas de Luta Contra o SIDA, a ONUSIDA como um dos casos de sucesso a nível mundial no seu recente relatório sobre a situação do HIV/SIDA no mundo - o **Global AIDS Update 2019 - Communities at the Centre**.

Aproveito a ocasião também para saudar o trabalho desenvolvido pelas estruturas governamentais a todos níveis, saúdo de igual modo, aos nossos parceiros de cooperação, pelo apoio que nos tem dado para fortalecer a nossa capacidade nacional de resposta.

**Distintos Convidados,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Nos últimos anos, como país não temos poupado esforços para reverter a tendência da epidemia do HIV e temos estado a alcançar resultados assinaláveis que nos encorajam a prosseguir com a luta.

Actualmente existem, no país, mais pessoas a receber tratamento anti-retroviral. Isso significa que os benefícios do tratamento ajudam no trabalho da prevenção para diminuir o alto número de novas infecções pelo HIV que ocorrem no País.

No início do Quinquénio, os serviços de tratamento anti-retroviral estavam disponíveis em apenas 753 unidades do Serviço Nacional de Saúde, o que correspondia a uma cobertura de 52%.

Presentemente, os serviços estão disponíveis em 1538 unidades sanitárias, o que corresponde a uma cobertura de 93%.

Esta expansão de prestação de serviços resultou, igualmente, do aumento significativo de pessoas que vivem com o HIV beneficiando de tratamento, passando de 646 312 pacientes em Dezembro de 2014 para 1 290 305 pessoas até Junho de 2019.

Como resultado do nosso esforço conjunto, registamos uma redução de 20% nas mortes relacionadas com HIV entre 2014 e 2018. Este é um indicador notável que garante que mais moçambicanos tenham vida longa, saudável e reduzam a possibilidade de transmitir o HIV aos outros não infectados.

Atingimos estes progressos no quadro da implementação de acções previstas no nosso IV Plano Estratégico Nacional de Resposta ao HIV/SIDA 2016-2020, no Programa Quinquenal do Governo 2015-2019, na adopção de estratégias e directrizes globais da ONUSIDA e da Organização Mundial de Saúde, concretamente, a Estratégia 90-90-90 da ONUSIDA e a abordagem *testar e iniciar* da Organização Mundial da Saúde adoptada em 2016.

A estratégia 90-90-90, recomenda que, como forma de acelerar a resposta ao HIV, de modo a acabar com a epidemia de HIV e SIDA até 2030:

- 90% de todas as pessoas vivendo com HIV sejam diagnosticadas, através da expansão de serviços de aconselhamento e testagem;
- 90% das pessoas diagnosticadas recebam o tratamento anti-retroviral; e
- 90% das pessoas recebendo tratamento tenham níveis indetectáveis de vírus no sangue e não possam mais transmitir o vírus.

Para dar impulso às nossas acções, durante o presente quinquénio, implementamos o Plano de Aceleração da Resposta ao HIV (2013-2017).

Introduzimos a dispensa de medicamentos para três meses, de modo a reduzir o número de visitas que o paciente tem de fazer à unidade sanitária.

No âmbito da adopção das recomendações da Organização Mundial da Saúde, introduzimos, neste ano, uma nova combinação de medicamentos anti-retrovirais que é melhor tolerada pelos pacientes e que conduz, de forma rápida, ao resultado desejado, a supressão viral, em apenas três meses.

Estes são apenas alguns exemplos da nossa resposta.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Apesar desses avanços, o quadro do HIV e SIDA no país continua preocupante. Para começar, preocupa-nos o número de novas infecções pelo HIV que ocorrem anualmente no nosso País e os progressos que continuam a ser lentos.

É verdade que, nos últimos quatro anos, registamos uma redução de menos de 5% no número de novas Infecções, estando estimadas em cerca de 130 mil em adultos, de **15 e mais anos** em 2018. Contudo, esta proporção de redução de novas infecções é ainda muito baixa.

O nível de transmissão é também alto de mãe para o filho, a transmissão vertical também continua alarmante, estimada em 15% para ano de 2018.

De seguida, temos ainda o grande desafio do estigma e a discriminação que ainda persistem para muitas pessoas que vivem com o HIV ou afectadas por ele.

Sabemos que a estigmatização e discriminação dos que vivem com o vírus ou por ele afectados que, em grande medida, resultam das tradições e processos sociais retrógrados como a discriminação da mulher e crenças que continuam a persistir na nossa sociedade.

O estigma e a discriminação têm levado as pessoas vivendo com o HIV ao abandono por parceiro ou família, redução da auto-estima, exclusão social, perda de emprego e bens, fraco desempenho no trabalho, negação de serviços públicos básicos, falta de cuidados e apoio, e mesmo vítimas de violência.

Estes efeitos negativos ou o medo deles fazem com que menos pessoas procurem fazer o teste de HIV, menos pessoas revelem o seu estado de HIV às outras pessoas, menos pessoas adoptem um comportamento preventivo ou acedam ao tratamento, cuidados e apoio.

Por fim, a retenção nos cuidados e tratamento também continua a ser um outro grande desafio, pois somente 60% dos pacientes mantêm-se nos cuidados 12 meses depois de iniciar o tratamento.

O lema das celebrações deste ano reflecte, de forma inequívoca, a nossa realidade em Moçambique e responsabiliza mais a comunidade.

É na comunidade onde encontramos as respostas mais eficazes do combate que travamos contra o HIV e SIDA e contribui de diferentes formas.

Quando falamos da comunidade, estamos a falar dos educadores de pares, organizações de pessoas que vivem ou são afectadas pelo HIV, pessoas que injectam drogas e trabalhadores e trabalhadoras de sexo, activistas e conselheiros, líderes comunitários,

agentes comunitários de saúde, organizações da sociedade civil, religiosas e comunitárias entre outros.

São as comunidades que melhor garantem a retenção dos pacientes nos cuidados e tratamento através da sua contribuição na melhoria da qualidade dos serviços, o seu apoio aos pacientes nas famílias e nas próprias comunidades e sua intervenção na luta contra estigma e discriminação.

É nas organizações comunitárias que os estigmatizados e discriminados encontram a empatia, entendimento, apoio e sua valorização. Ainda, são as organizações comunitárias que melhor conseguem alcançar grupos alvos específicos como os adolescentes e mulheres jovens, e homens.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

**Caros Compatriotas,**

O Dia Mundial de luta contra o SIDA é uma oportunidade para todos os moçambicanos se lembrarem de que o HIV ainda é uma realidade e que cabe a todos nós continuar a lutar contra o preconceito, o estigma e a discriminação.

A nível da função pública, a situação do HIV e SIDA é também bastante preocupante.

É muito importante que o país tenha neste âmbito, recursos humanos saudáveis, disponíveis e a prestar serviços públicos de qualidade. Do total dos 350 826 funcionários e agentes do Estado, estima-se que 13% sejam seropositivos.

É urgente que todos os sectores reconheçam que HIV e SIDA também é um assunto de trabalho a todos os níveis.

A observância rigorosa de todos os eixos definidos pela respectiva estratégia âmbito do combate ao HIV e SIDA é essencial.

Referimo-nos à Prevenção combinada, aos Cuidados e Tratamento, à mitigação do impacto, aos direitos humanos, à máxima coordenação e liderança, mobilização de recursos, à partilha de informação estratégica e do quadro de implementação.

Enquanto os níveis são assustadores nas províncias de Gaza e Maputo a indicar 24.4% e 22.9%, respectivamente, no que tange aos funcionários públicos, apesar dos níveis da província de Nampula apresentarem-se relativamente baixos com 5.7%, apenas acima de Niassa, que apresenta o indicador de 5.2%, apelamos à província a redobrar medidas de informação e programas educativos actualizados e mais abrangentes.

Avaliando como amostra a província de Nampula, em geral, dados de Junho de 2019, o número total de pessoas infectadas adultas, acima de 15 anos, era de 221 295, destes 133 963 mulheres, representando 57.7%.

O número de pacientes em tratamento anti-retroviral, até Setembro deste ano, isto é, adultos e crianças, é correspondente a 49%. Este indicador é demasiado menor, relativamente ao tamanho dos infectados.

Não obstante os infectados serem maioritariamente mulheres, o número de mortes relacionadas ao SIDA é elevado nos homens, representando 62.8%. Esta tendência sugere a conclusão de que os homens, em particular, vivem em silêncio, não aderem ao tratamento ou mesmo não respeitam a rotina clínica sugerida.

Antes de terminar, permitam-me que, em nome do povo moçambicano, manifeste os agradecimentos a todos os nossos parceiros nacionais e internacionais que nos apoiam e nos acompanham nesta luta contra esta maligna pandemia.

Por intermédio do Senhor Denis Walter Hearne, Embaixador dos EUA em Moçambique, parceiro de primeiro contacto para área de saúde, reconhecemos o empenho do governo dos EUA, através do Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Combate ao SIDA (PEPFAR), que é o principal financiador da resposta nacional ao HIV e SIDA.



No período que vai de 1 de Outubro de 2018 a 30 de Setembro de 2019, disponibilizou cerca de 320 milhões de dólares americanos, para apoio na compra de medicamentos, reagentes e prestação de serviços de prevenção e tratamento.

O governo dos EUA também apoia a resposta através da sua contribuição para o Fundo Global para a luta contra Malária, Tuberculose e HIV/SIDA.

No ano fiscal anterior (1 de Outubro 2018 a 30 Setembro de 2019) o volume de recursos disponibilizados chegou a 400 milhões de dólares. Estes recursos são aplicados via parceiros de implementação e a maior parte destes parceiros são organizações americanas.

Igualmente, através da Senhora Myrta Kaulard, Coordenadora Residente do Sistema das Nações Unidas em Moçambique, transmitimos os nossos agradecimentos às Nações Unidas.

O Sistema das Nações Unidas constituído por várias agências, com destaque ao Programa Conjunto da Nações Unidas para o Controlo do SIDA (ONUSIDA), Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo da Nações Unidas para a População (FNUAP), Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização Internacional do Trabalho (OIT), ONU Mulheres e Organização Internacional das Migrações (OIM) prestam apoio técnico e financeiro nas diferentes áreas da resposta desde a coordenação, planificação estratégia, desenho de políticas, prevenção do HIV, cuidados e tratamento, direitos humanos, monitoria e avaliação.

Esperamos continuar a contar com o apoio estimável dos parceiros em particular em relação à capacitação e fortalecimento das acções comunitárias da resposta e todo o povo moçambicano.

### **Moçambicanas e Moçambicanos!**

Este não é tempo para parar ou reduzir o passo. Devemos trabalhar com mais rigor para acelerar a nossa resposta.

Assim, exortámos a toda a população moçambicana para avançarmos juntos para garantir que todas as crianças comecem a viver livres do HIV, que jovens e adultos cresçam e permaneçam livres do HIV e que o tratamento se torne mais acessível para que todos fiquem livres da doença.

Temos de ter a consciência de que a epidemia ainda não está controlada, mas pode ser, se adaptarmos a nossa resposta às necessidades reais e individualizadas em determinado momento.

Como Governo, continuaremos a liderar o esforço nacional contra a doença mobilizando recursos para a prevenção da epidemia.

Compatriotas, não se esqueçam “comunidades fazem a diferença na resposta nacional ao HIV e SIDA”.

**Obrigado pela atenção**